

Reabilitação do sector não surtiu efeito em 1984

• No ano de lançamento da operação mantiveram-se velhos problemas

por Ezequiel Mavota

No ano passado a produção nacional da copra, mormente nas regiões costeiras das províncias de Inhambane e da Zambézia, apesar da reabilitação encetada voltou a ressentir-se dos seus principais cancros, nomeadamente a carência de bens de consumo para reter a mão-de-obra nos empreendimentos empresariais e a falta de mercadorias de troca para captar a produção familiar. No geral, faltou ainda a devida frota de transportes para escoar a produção ou para facilitar as operações produtivas.

As carências apontadas estão na origem da previsão efectuada em finais do último trimestre de 1984, segundo as quais no ano passado acentuaram-se as quebras nos vários tipos de produtores como sejam familiar, estatal e empresarial privado. Entretanto, as baixas da produção não foram maiores porque se criou uma associação de produtores e no geral foi perspectivada a reabilitação da produção. Para este empreendimento assegurou-se financiamentos estrangeiros.

A empresa BOROR Agrícola, grande produtora de copra na Zambézia, que devia produzir 10 mil toneladas de copra durante o ano passado (até Setembro produziu 6500 toneladas), beneficiou da assistência técnica francesa para a recuperação dos seus tractores, camiões e outros meios mecânicos. A BOROR esteve nos últimos anos a perder meios de transportes pois que de 150 unidades em 1976 passou para cinquenta e cinco, o ano passado. Entretanto, antes que a cooperação fosse executada, a BOROR ensaiou, no ano passado, pela primeira vez, a tracção animal para resolver os problemas mais momentâneos.

Na BOROR no ano passado, devido à fraca capacidade em matéria de transportes, o coco foi muitas vezes transformado no próprio local da colheita, resultando copra de traca qualidade sem valor para a exportação. A copra assim obtida tem aplicação na indústria nacional de sabões e óleos.

A situação que prevaleceu na BOROR, durante o ano passado é comum a outras unidades produtoras. Na verdade, a falta de transportes, o deficiente funcionamento de estufas e outras situações limitaram a realização da produção prevista.

ESFORÇO PARA ESCOAR

No ano passado, muitos esforços foram realizados na Zambézia para escoar a produção retida nos centros produtores durante vários anos.

De Agosto de 1983 a esta parte, o escoamento da copra tem vindo a melhorar significativamente na província da Zambézia. Com efeito, de um «stock» de copra de dez mil e setecentas toneladas que havia em Agosto de 1983, alguma parte dela retida desde 1978 houve um grande esforço no âmbito do escoamento, o que permitiu chegar a uma posição agradável, assim considerou uma fonte da BOROR

em Macuse, quando abordada pelo nosso correspondente.

Uma maior agressividade comercial foi dada à empresa BOROR depois da nomeação de uma nova direcção e da afectação de novos quadros. Isto resultou que 4200 toneladas de copra acumulada desde campanhas anteriores e que se estavam a estragar fossem vendidas a uma firma portuguesa antes de em Dezembro de 1984, porque, a nível interno, era pouco provável a sua absorção pela indústria. A BOROR Agrícola conseguiu fazer a exportação directa desta copra.

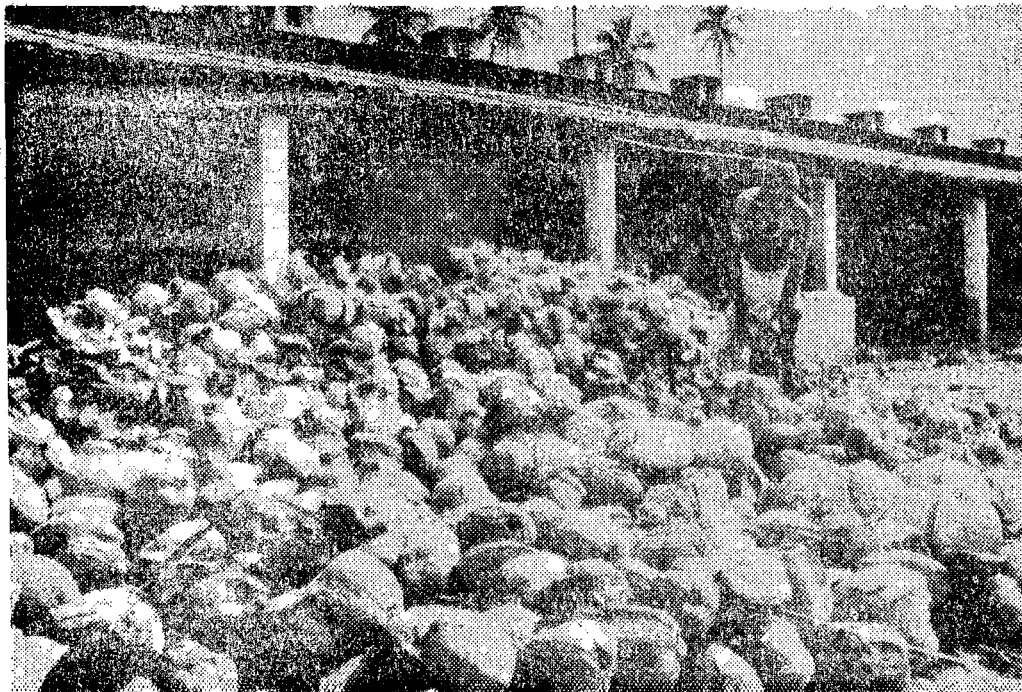
Juntando a produção actual da empresa ao «stock» de Agosto de 1983, a quantidade aproximada de copra escoada atinge as cerca de quinze mil toneladas.

Apesar deste esforço notável que já se fez, há ainda dificuldades no processo do escoamento da copra. O porto de Moçimboa não é escalado por navios o que obriga a que o escoamento seja feito da Febrão. A copra da Unidade de Produção de Mabalala, na Maganja da Costa, é escoada para Macuse onde também se faz a sua comercialização. Esta série de rotas leva a BOROR a ter que lutar, ela sozinha, para a colocação dos produtos nos portos de embarque. A BOROR tem uma embarcação denominada «Ana Carla» com capacidade de 130 toneladas e algumas ranchas para o escoamento através dos canais artificiais estabelecidos pela própria empresa. Contudo, estas lanchas precisam de chapas.

Era esperado que até este mês, a empresa adquirisse um barco com uma tonelagem bruta de 780 mil quilos que poderá permitir a acomodação de cerca de quatrocentas e cinquenta toneladas de copra de uma só vez. Este barco vai ter um grande peso no desbloqueamento de situações ligadas à produção e escoamento da copra na nossa empresa e até na província, disse uma fonte da BOROR.

No plano do reforço da BOROR Agrícola em transportes está prevista ainda a aquisição de quatro camiões de oito toneladas cada um, para além do projecto da recuperação de outros meios de transporte, cujo contrato foi já assinado com a França.

A nossa fonte em Macuse declarou que finalmente a copra retida de 1978 está escoada. É natural que neste momento nós tenhamos por aí, alguma quantidade de copra das campanhas de 82 e 83, mas tudo isso não tem grande influência. Agimos assim, porque tivemos compromissos com a indústria nacional e com clientes no estrangeiro, acrescentou.



Trabalhadores da BOROR, na Zambézia, em pleno trabalho